



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

16/08/2022



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

Campos Neto diz que inflação pode subir em 2023 e que quadro fiscal preocupa

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, afirmou nesta segunda-feira (15) que o Brasil vive um momento de alta inflacionária que pode se intensificar ainda mais em 2023.

Segundo Campos Neto, as medidas adotadas pelo governo nos últimos meses –como a redução de impostos e ampliação de programas sociais– ajudaram a segurar a escalada inflacionária, mas essas ações não devem manter o mesmo efeito para 2023 e 2024.

"A gente precisa entender como é que essas medidas vão se dissipar, é difícil modelar isso. É como se você tivesse as medidas do governo pressionando a inflação para baixo, mas os componentes dos anos subsequentes são mais fortes do que a inércia que gera da queda do próprio ano corrente," disse Campos Neto em evento promovido pelo Instituto Millenium.

O presidente do BC afirma que, além da inflação mundial, a crise hídrica e o encarecimento nos custos de produção dos alimentos foram mais intensos no Brasil.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 16 de agosto.

Redução salarial em massa não pode ocorrer sem negociação coletiva

O empresário, ao estipular a remuneração para determinado cargo ou atividade, não pode reduzir o valor daquele trabalho sem qualquer pactuação coletiva.

Sindicato dos Trabalhadores em Alimentação e Afins do Espírito Santo entrou com uma ação coletiva alegando que a Chocolates Garoto modificou, de forma proposital, o nome do cargo de "auxiliar de fabricação" para "auxiliar de produção", passando a pagar valores inferiores para o desempenho de funções idênticas.

A empresa afirmou que não alterou a nomenclatura dos cargos para diminuir salários e que a função de auxiliar de produção existe desde 2015, não existindo mais a função de auxiliar de fabricação atualmente.

Com a decisão, a Chocolates Garoto também foi condenada a pagar a diferença dos salários desde a mudança na remuneração.

A magistrada considerou que a redução salarial em massa só é possível por meio de negociação coletiva, segundo o princípio da irredutibilidade salarial. De acordo com ela, a empresa "de forma grosseira, se valeu de mera alteração da nomenclatura de um cargo ocupado por mais de 1500 empregados" para reduzir os custos empresariais.

Saiba mais em: CNTI, terça-feira 16 de agosto.

Santas Casas estudam fechar, demitir ou judicializar após piso da enfermagem

Para adequar seus custos à nova lei de remuneração da enfermagem, parte das Santas Casas avalia fechar unidades ou reduzir o número de técnicos da equipe, mantendo os auxiliares de enfermagem, segundo Edson Rogatti, diretor da Fehosp (Federação das Santas Casas e Hospitais Beneficentes do Estado de São Paulo).

"Cada um vai ver o que é mais viável. A situação está muito difícil. É muito complexo porque agora é lei", afirma.

Rogatti diz que também vê no setor uma disposição de seguir o exemplo da Santa Casa de Belo Horizonte, que resolveu judicializar, pedindo bloqueio mensal de contas públicas da União, do governo de Minas Gerais ou da gestão municipal para bancar os gastos com salário.

Ele afirma que considera precipitado iniciar as demissões neste momento e tem pedido paciência. "A gente espera, o governo prometeu, através da Câmara e do Senado, que viria a fonte de recurso, mas até agora, nada", diz.

O setor tem procurado autoridades dizendo que não há orçamento provisionado para absorver tais custos.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 16 de agosto.

Preço do leite ultrapassa o da gasolina

O preço do litro de leite engatou escalada nos últimos meses e superou o da gasolina em cidades como São Paulo, indicam pesquisas. A situação reverte o quadro anterior, no qual a bebida custava menos do que o combustível.

De junho para julho, o valor médio do litro de leite UHT saltou 24,8% na capital paulista, chegando a R\$ 6,79, conforme levantamento do Procon-SP em parceria com o Dieese.

Essa marca supera em 14,1% –ou R\$ 0,84– o preço médio do litro da gasolina comum no município em julho, calculado em R\$ 5,95 pela ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis).

O combustível caiu 13,5% no mês passado em São Paulo, em um movimento similar ao registrado em outras cidades do país, conforme a pesquisa da agência.

Em julho do ano passado, o litro da gasolina na cidade de São Paulo estava em R\$ 5,468, conforme a ANP. O valor superava em 38,4% o preço médio do litro de leite à época, calculado em R\$ 3,95 na pesquisa divulgada pelo Procon-SP.

Também em julho do ano passado, o consumidor paulistano gastava R\$ 13,04, em média, para comprar um litro de leite (R\$ 3,95) e um pacote de café em pó de 500 gramas (R\$ 9,09).

Um ano depois, em julho de 2022, a quantia total ficou 71,5% maior: R\$ 22,36. Além de o preço do leite subir, para R\$ 6,79, o café também avançou, para R\$ 15,57. O café aumentou em um contexto de demanda global firme e oferta menor no país.

A baixa da gasolina, dizem analistas, está associada ao corte de alíquotas de ICMS (imposto estadual) sobre os combustíveis.

O teto para a cobrança do tributo foi sancionado no final de junho pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), que tenta conter a pressão inflacionária e melhorar sua popularidade às vésperas das eleições.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 16 de agosto.

IBC-Br sobe mais que o esperado em junho e indica expansão econômica no 2º tri

A atividade econômica do Brasil registrou crescimento acima do esperado em junho de acordo com dados do Banco Central e interrompeu dois meses seguidos de quedas, fechando o segundo trimestre com expansão, ainda que com perda de ritmo sobre o início do ano.

O IBC-Br (Índice de Atividade Econômica do Banco Central) registrou em junho avanço de 0,69%, de acordo com o dado dessazonalizado do indicador que é um sinalizador do PIB (Produto Interno Bruto).

A leitura informada pelo BC nesta segunda-feira (15) ficou bem acima da expectativa em pesquisa da Reuters de ganho de 0,25%.

No entanto, o BC piorou o dado de maio para uma contração de 0,26%, depois de informar anteriormente queda de 0,11%. Em abril, o índice apresentou recuo de 0,52% na comparação mensal.

Ainda assim, o IBC-Br registrou no segundo trimestre expansão de 0,57% na comparação com os três meses anteriores, mas mostrou perda de força depois de ter avançado 1,12% de janeiro a março.

"O fechamento do segundo trimestre mostra avanço [...] comparado ao trimestre anterior, o quarto seguido de variação positiva, e coloca perspectiva positiva para a atividade no ano", disse em nota Felipe Sichel, sócio e economista-chefe do Banco Modal. "Em contrapartida, a desaceleração da atividade global, a queda recente dos preços das commodities e o impacto defasado da política monetária devem contribuir para desaceleração do ritmo de atividade no quarto trimestre."

O IBGE divulgará os dados oficiais do PIB no dia 1º de setembro, depois de informar que a economia teve no primeiro trimestre crescimento de 1,0%.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 16 de agosto.